



AVALIAÇÃO DE POTENCIAL GERMINATIVO DE SEMENTES EM FEZES DE CAPIVARAS DO LAGO PARANOÁ, DISTRITO FEDERAL

Mariana Vanesa Torres Velásquez¹; Vitor Lisboa Brandão Costa² Morgana Maria Bruno Arcanjo³

¹Graduação em Ciências Biológicas - Universidade Católica de Brasília;

²Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Católica de Brasília;

³Professor/Doutor Curso de Ciências Biológicas - Universidade Católica de Brasília.

E-mail: mariana.velasquez@a.ucb.br¹; vitor.brandao@a.ucb.br²; morgana@p.ucb.br³.

RESUMO

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é o maior roedor do mundo, herbívoro semiaquático, com populações estabelecidas em áreas urbanas do Distrito Federal. Este estudo identificou as espécies vegetais presentes em fezes de capivaras na orla do Lago Paranoá, durante o período seco (setembro/2022). As amostras fecais foram coletadas em 14 pontos pré-estabelecidos, processadas em laboratório com solução FAA e peneiradas, resultando em 25 sementes inteiras e 370 fragmentos. A abundância prevaleceu com a família Poaceae (21 sementes), seguida por Solanaceae (3) e Myrtaceae (1). A elevada fragmentação das sementes sugere mastigação eficiente e baixo potencial de dispersão endozoocórica. A presença de plásticos e fios indica ingestão acidental de resíduos antrópicos. Conclui-se que, no período seco, a dieta baseia-se em gramíneas, com consumo esporádico de outras famílias, sendo necessário monitoramento sazonal para compreender a variação alimentar e o papel ecológico da espécie.

Palavras-chave: Dispersão. Germinação. Cerrado.

INTRODUÇÃO

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é o maior roedor do mundo, podendo chegar a pesar em média 90 kg. Pertence ao Reino Mammalia, Ordem Rodentia, Família Caviidae, sendo um mamífero semiaquático, herbívoro, de comportamento cecofágico esporádico e monogástrico, presente na América Central e do Sul (Espinelli, 2014). A espécie é amplamente distribuída, podendo ser encontrada em todos os estados brasileiros, e está fortemente associada a corpos d'água como rios, lagos e áreas alagadas, onde encontra recursos e condições favoráveis à alimentação, reprodução e proteção contra predadores (Felix et al., 2012).

A espécie apresenta estrutura social complexa, com papéis bem definidos hierarquicamente dentro do bando (Felix et al., 2012). A variação no número de indivíduos ocorre de forma sazonal. São animais extremamente territorialistas, com vocalização entre si, e demarcação do território através da glândula perianal e supra nasal. Em machos, a glândula supra nasal se mostra mais evidente, estando ligada aos níveis de testosterona e à produção espermática (Almeida, 2012).

Com a crescente intervenção humana em áreas nativas, a fauna presente se vê direcionada cada vez mais às cidades e ao meio urbano, onde possa se estabelecer com o fornecimento de recursos suficientes para sua sobrevivência. Assim não é diferente com as capivaras (*H. hydrochaeris*), animais esses cada vez mais presentes no meio urbano, onde apresentam notória capacidade de adaptação a ambientes modificados pela ação humana. A análise de material fecal tem se mostrado uma ferramenta valiosa para o estudo da ecologia alimentar de herbívoros silvestres, permitindo a identificação de itens consumidos, como gramíneas, frutos e restos orgânicos, além de fornecer informações sobre a presença de parasitas e outros elementos ingeridos acidentalmente, como sedimentos e resíduos antrópicos (Espinelli, 2014; Vaz; Cademartori, 2017). Essa abordagem não



invasiva é especialmente adequada para populações urbanas, onde a observação direta do comportamento alimentar é dificultada pela extensão da área e pela sazonalidade dos recursos disponíveis.

Estudos em ambiente urbano, como o realizado por Tonetti e Biondi (2015) no Parque Municipal Tingui (Curitiba-PR), já demonstraram que as capivaras consomem uma ampla variedade de espécies vegetais, com predomínio da família Poaceae, e que a composição da dieta varia de acordo com a pluviosidade e a disponibilidade sazonal de recursos. Essa flexibilidade alimentar é um fator chave para o sucesso da espécie em áreas antropizadas, além disso, pesquisas sobre dinâmica populacional, como a de Da Silva, De Oliveira e Da Cunha (2013), destacam a importância de compreender a estrutura e a variação sazonal das populações para subsidiar estratégias de manejo adequadas, especialmente em áreas abertas e unidades de conservação. A dispersão de sementes por mamíferos, incluindo roedores, é um serviço ecológico crucial, como apontado por Vaz e Cademartori (2017), e as capivaras, ao consumirem frutos e vegetação, podem atuar como potenciais dispersoras, influenciando a dinâmica da vegetação local.

OBJETIVO

Avaliar a dieta das populações de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) habitantes da Orla do Lago Paranoá por meio da coleta e análise de material fecal, identificando os itens alimentares, contribuindo assim para o conhecimento ecológico da espécie em ambiente urbano.

MÉTODO

A coleta foi realizada ao longo da Orla do Lago Paranoá (DF), no período de 6 a 16 de setembro, em 35 pontos pré-determinados a partir de locais com maior avistamento de capivaras, ocorrendo somente em 14 pontos, a presença e coleta das fezes. Para padronização, foi elaborado um infográfico com o protocolo de coleta e materiais utilizados: luvas para evitar contaminação, pinças hemostáticas, bandeja plástica e sacos plásticos para o acondicionamento das amostras. Em laboratório, as amostras foram pesadas, esfareladas manualmente e diluídas em 200 mL de solução FAA (80% álcool 70%, 15% formol e 5% ácido acético), utilizada como fixador para preservar a estrutura celular e evitar proliferação microbiana. As diluições foram armazenadas em câmara fria (8,4–11,4°C) por 30 a 40 dias, e cobertas com plástico filme para evitar evaporação. Após esse período, o material foi submetido à peneiração em sequência de malhas (4,75 mm, 2,00 mm, 1,18 mm, 500 µm, 425 µm e 225 µm) para separação por tamanho, onde o conteúdo retido em cada peneira foi catalogado e submetido à identificação. As sementes e fragmentos vegetais foram analisados quanto a formato e tamanho.

RESULTADOS

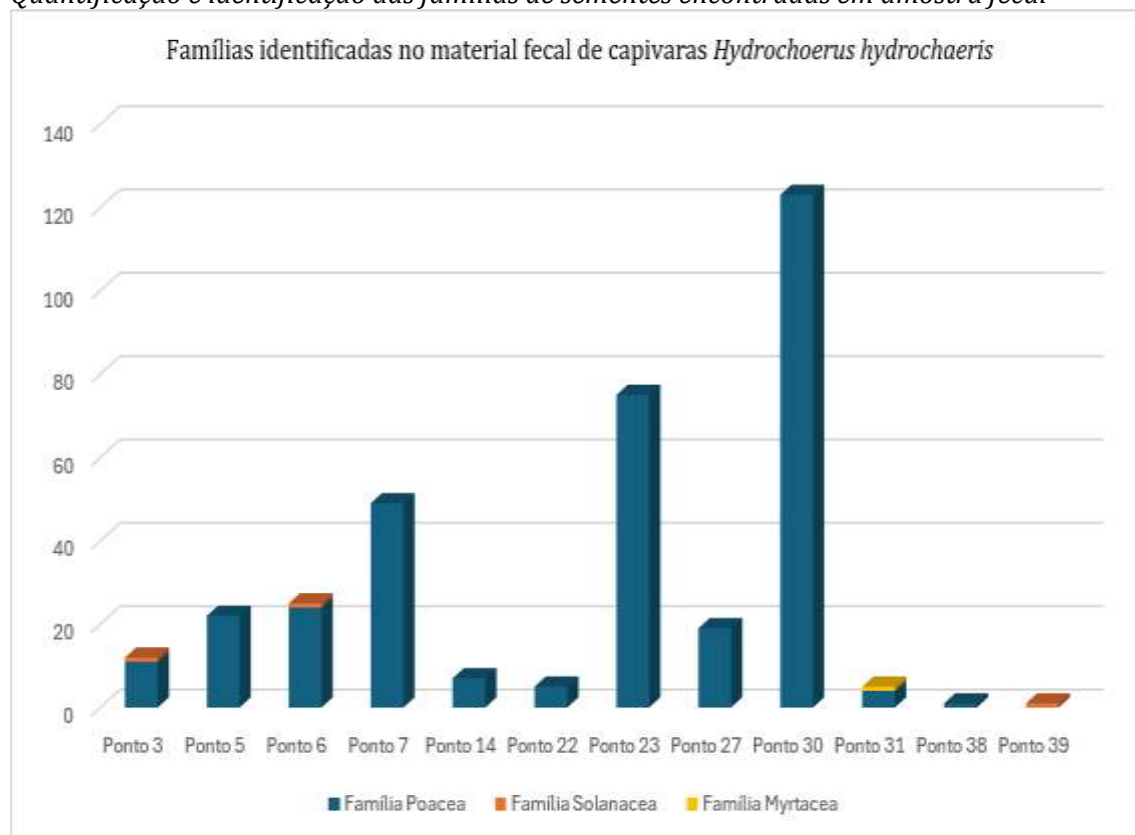
Das sementes contabilizadas, 21 pertenciam à família Poaceae, três à Solanaceae e uma à Myrtaceae. Em todas as amostras, além das sementes, foram identificados sedimentos rochosos, restos de artrópodes e fragmentos de plástico e fios. A predominância de sementes da família Poaceae condiz com a literatura acerca da dieta das capivaras. A elevada fragmentação das sementes sugere mastigação e digestão eficientes, o que pode indicar um potencial reduzido de dispersão por via endozoocoria. O pequeno número de sementes inteiras observadas pode estar relacionado ao período de coleta (seca), quando a dispersão zoocórica é reduzida e há menor disponibilidade de frutos carnosos. A avaliação do total dos pontos amostrados sugere variação espacial no consumo da flora presente nas margens do Lago Paranoá, possivelmente refletindo a heterogeneidade da vegetação



presente e o padrão de deslocamento dos bandos. A presença de plásticos e fios é sugestiva de ingestão accidental de resíduos de origem antrópica, alertando para os impactos da poluição sobre a fauna silvestre em áreas urbanas.

Figura 1

Quantificação e identificação das famílias de sementes encontradas em amostra fecal



Nota. Identificação a nível de família de sementes presentes em fezes de capivaras

Fonte: Autoria própria (2026).

CONCLUSÃO

O estudo indicou que, durante o período seco, a dieta das capivaras do Lago Paranoá é baseada predominantemente em gramíneas (Poaceae). A variação flora ingerida sugere heterogeneidade na vegetação às margens do Lago e possivelmente reflete os padrões de deslocamento dos bandos. O potencial de dispersão de sementes pela espécie revelou-se baixo, em razão da intensa fragmentação dos itens vegetais observada nas amostras. A presença de plásticos e fios evidencia a ingestão accidental de resíduos antrópicos, trazendo um alerta para os impactos da poluição sobre a fauna silvestre em ambientes urbanos. Diante disso, faz-se necessária a continuidade da pesquisa em diferentes períodos sazonais para a completa compreensão da variação da dieta e do papel ecológico da espécie na dinâmica da vegetação local.

REFERÊNCIAS



V Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica

IV Mostra do **Stricto Sensu**

Universidade Católica de Brasília

- Almeida, A. M. R. de. (2012). *A paisagem do Parque Tingüí-Curitiba-PR e a presença de capivara (Hydrochoerus hydrochaeris, Linnaeus, 1766)* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Paraná.
- Betti, L. R., De Oliveira, C. C., & Fidelis, A. A. G. (2019). Caracterização da dinâmica comportamental e reprodutiva das populações de capivaras. *Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa*.
- Cornelio, L. R. et al. (2017). Levantamento das populações de capivara na orla do Lago Paranoá. *Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa*, 3(1).
- Espinelli, F. P. (2014). *Partição de recursos alimentares entre capivaras (Hydrochoerus hydrochaeris) e ratões-do-banhado (Myocastor coypus) no sul do Brasil* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande.
- Felix, G. A. et al. (2012). *Comportamento alimentar e qualidade de carne de capivara (Hydrochoerus hydrochaeris Linnaeus, 1766) de vida livre, em áreas agrícolas* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados.
- Tonetti, A.; Biondi, D. (2015) Dieta de capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Linnaeus, 1766) em ambiente urbano, Parque Municipal Tingüí, Curitiba-PR. *Acta Veterinaria Brasilica*, 2015, 9.4: 316-326.
- Da Silva, C. F., De Oliveira, E. F., & Da Cunha, E. M. F. (2013). Estrutura e dinâmica das populações de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) em uma área aberta e em uma unidade de conservação: Perspectivas para o manejo. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 6(3).
- Vaz, M. C.; Cademartori, C., V. (2017) Uma revisão sobre a frugivoria e dispersão de *Hovenia dulcis* Thunb. (Rhamnaceae) por mamíferos silvestres. *SEFIC 2017*, 2017.

Financiamento: Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Católica de Brasília com apoio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal.